



"O povo só com muito custo consegue se inserir nos processos administrativos e legislativos, recebendo migalhas e promessas para suas demandas urgentes e necessidades básicas. Por incrível que pareça as manifestações são poucas diante de tanta omissão e descaso dxs administradorxs brasileirxs, mas existiam e eram feitas, a maioria reprimidas, mas sem grandes repercussões nacionais e internacionais."

pag 04



Uma das primeiras publicações sobre as origens do 8 de Março é o livro da pesquisadora canadense, Renée Côté, de 1984, O dia Internacional da Mulher – Os verdadeiros fatos e datas das misteriosas origens do 8 de março, até hoje confusas, maquiadas e esquecidas. Ela nos conta, de modo nada acadêmico, que certezas criadas pelos movimentos feministas são pura ficção e derruba um mito tão caro para nós feministas, que tanto lutamos para afirmar esta data, como um dia de luta das mulheres. pag 09

Votamos nulo

Por Política

De outro jeito!

digite qualquer
numero sem cadastro
e confirma!!



Organização Autonoma

sem Partidos, sem Patrões,

sem Estado!

Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.

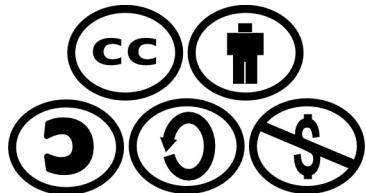
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.

LICENÇA CREATIVE COMMONS

Você tem a liberdade de:

Compartilhar — copiar, distribuir e transmitir a obra.

Remixar — criar obras derivadas.



Sob as seguintes condições:

Atribuição — Você deve creditar a obra da forma especificada pelo autor ou licenciante (mas não de maneira que sugira que estes concedem qualquer aval a você ou ao seu uso da obra).

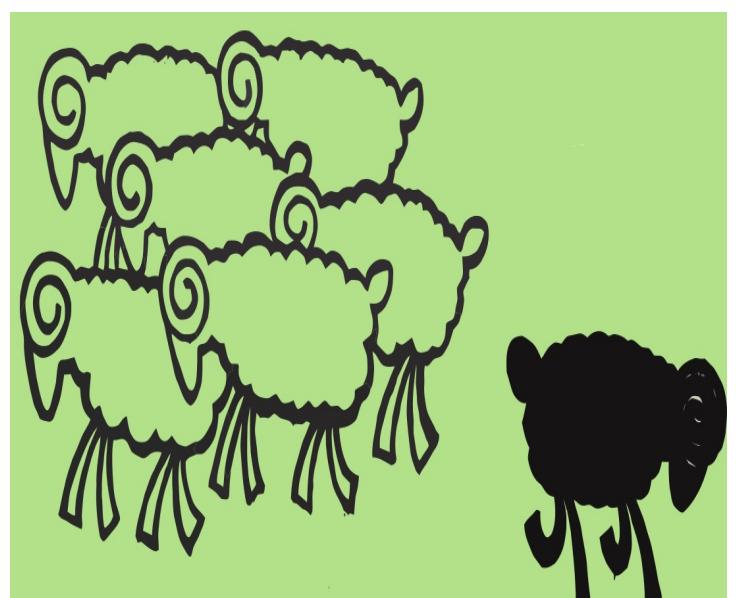
Uso não comercial — Você não pode usar esta obra para fins comerciais.

Compartilhamento pela mesma licença — Se você alterar, transformar ou criar em cima desta obra, você poderá distribuir a obra resultante apenas sob a mesma licença, ou sob uma licença similar à presente.



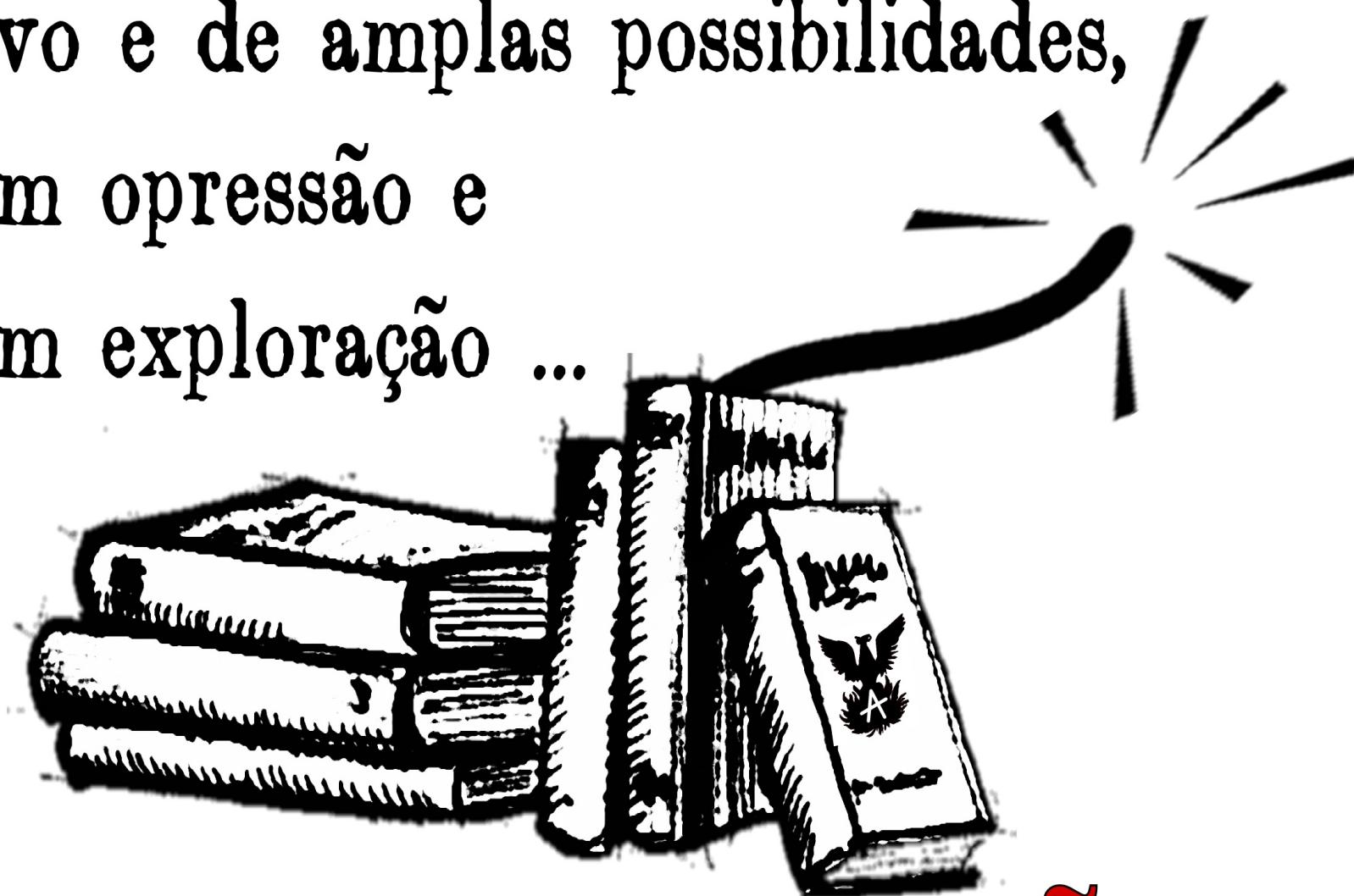
O sistema social atual é um cárcere, cada casa uma prisão fortificada, lacrada com fossos de solidão e paredes de intolerância. A sociedade capitalista não precisa de uma sociologia e sim de uma teratologia para lhe explicar e mostrar suas bestialidades, que de outra forma não enxergariam, porque o exercício de realmente ver o que se esconde, de tentar procurar uma melhoria que não se limite apenas ao bolso e que esta melhoria não seja restrita a uma parcela pequena de indivíduos e pela qual outra enorme parte paga sem saber, sem ao menos entender esta relação é uma tarefa árdua. Todos os oprimidos desde há muito tempo estão em uma verdadeira resistência ao autoritarismo massacrante e espoliador (seja ele girondino ou jacobino).

Não seria exagero escrever e nem é recurso de linguagem dizer que os grupos oprimidos são escravos de ladrões opressores, verdadeiros doutores na arte da ocultação, distorção, enganação e que no decorrer da história têm-se aperfeiçoado, aprofundado, sem no entanto perderem suas características, preservando totalmente seu poder e o ampliando a píncaro altíssimo. Eles não descobriram a fonte da vida eterna como muitos estejam pensando, apenas que as relações de poder das gerações lhe asseguram a exploração e a possibilidade de a transmitir para frente. A camarilha moderna se mantém nesta relação e procura sempre mante-la e a aperfeiçoa para sua melhor eficácia. Entrega-se alguns anéis de prata e fica com todo o resto das jóias de muito maior valor e os dedos e posteriormente consegue repor de forma triplicada o valor dos anéis dados. Um progresso de que os oprimidos são meras marionetes articulados e jogados para lá e para cá, uma massa de manobras, em fim e que fim!

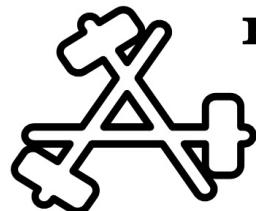


Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,
vivo e de amplas possibilidades,
sem opressão e
sem exploração ...



ANARQUISMO NÃO É
MERCADORIA!
SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!
PREFIRA TROCAR - DOAR -
COMPARTILHAR - RECICLAR ...
SE TENS PRINCÍPIOS,
NÃO DEIXE OS "VALORES" TE MANIPULAR!



Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net
<http://anarkio.net>
Movimento Anarquista





Manifestar, uma conquista cidadã!

Por muito tempo, a sociedade brasileira tem vivido uma ambiguidade sobre em como manifestar sobre qualquer assunto.

Temos episódios em que todxs estão nas ruas fechando o ir e vir e ninguém se incomoda, como em festas temáticas, comemorações das mais variadas procedências. Nos parece natural que com as emoções “positivas” e suas manifestações, não há motivo de se preocupar com as interdições de ruas e avenidas, tudo é permitido e permissivo, as “autoridades” fazem vista grossa e tudo certo, bonito e há um orgulho nisso!

Mas tudo muda quando as expressões são consideradas “negativas”. Qualquer pequeno motivo se torna algo gravíssimo e todx manifestante é um(x) potencial “vandalx” ou “terrorista”, “baderneirx” de primeira monta, um(a) arruaceirx perigosx que atenta as “leis” e xs cidadãos(ãs) de “bens”.

Uma situação paradoxal que se vive em nossa sociedade desde as manifestações de junho 2013. Desde a abertura política em 1985, o Brasil tem uma experiência sui generis chamada “democracia”, da qual podemos dizer que quem menos participa é a população. O modelo adotado nas terras de Pindorama é uma organização estatal partidocrática, hierarquizada e autoritária, que repulsa a participação popular e atende acima os interesses dos grupos clientes (xs poderosxs em sua maioria).

O povo só com muito custo consegue se inserir nos processos administrativos e legislativos, recebendo migalhas e promessas para suas demandas urgentes e necessidades básicas. Por incrível que pareça as manifestações são poucas diante de tanta omissão e descaso dxs administradorxs brasileirxs, mas existiam e eram feitas, a maioria reprimidas, mas sem grandes repercussões nacionais e internacionais.

Em junho 2013 se viu algo que realmente aterrorizou xs administradorxs, xs governantes e xs poderosxs. O povo de forma ampla, foi para as ruas e enviaram milhares de mensagens, sugestões, críticas e denúncias referentes ao transporte, saúde, educação... dezenas de milhares nas ruas exigindo condutas mais transparentes, e muitxs questionando o modelo administrativo que facilita a omissão, exploração e opressão dxs governantes.

Perplexos, xs governantes não acostumadxs a uma grande pressão popular, só responderam da forma que melhor sabem: violência autorizada por elxs para manterem elxs no poder! Se isolarmos os manifestantes populares mais exaltadxs, ainda assim, temos uma demanda popular enorme que deveria ser ouvida pelxs governantes.

Fingindo indignadxs pela as ações de uma parcela pequena da população nas manifestações, atenderam apenas as necessidades de melhor repressão nessas manifestações, o que consideram segurança pública, descartando todo o resto da demanda popular. Disso resultou perseguições, porcessos, mais violência policial, mais “vandalismo” e assim sucessivamente, tendo mais de uma dezena de mortos e centenas de feridxs até agora, março de 2014, e há possibilidade de se agravar perto dos grandes eventos que xs administradorxs trouxeram para cá sem perguntar ao povo se os queriam ou não.

Pessoas com experiências de manifestações no Brasil, sabem muito bem, o quanto é vago dizer que o direito de manifestar existe quando qualquer manifestação deve estar dentro das prerrogativas dxs poderosxs, isso é, dentro do que escrevemos nos primeiros parágrafos.

No Brasil fazer manifestações críticas e que mexem nas feridas dxs poderosxs, é um exercício de cidadania e deve ser uma conquista diária que beira a desobediência civil, porque atenda as pressupostos jurídicos legais, mas não justos, o que leva sempre, a buscarmos a justiça e não a legalidade das ações. Muitxs sabem que qualquer manifestação no país, por mais pacífica que seja, poderá ser alvo de provocações das autoridades que por deterem o monopólio da força e da lei, acreditam serem xs portadorxs da razão e da verdade e com isso, podem reprimir e oprimir se assim o desejarem só por serem “as autoridades” e logo “inquestionáveis” como tais.

As manifestações mais “críticas” sempre serão uma grande ameaça aos poderosxs e seus governantes e por isso serão tratadas como no tempo da República Velha, caso de polícia. A luta dxs opirmidxs e exploradxs se organiza para que as manifestações sejam expressão dessa organização e que, temos sim, propostas, demandas e metodologia organizacional que as atendem, onde o Estado, seus partidos e xs poderosxs de nada servem.

Organizar e manifestar é consciência cidadã, uma conquista popular!



Relato da Manifestação "Não Vai Ter Copa" em São Paulo

O texto a seguir foi escrito por um amigo meu e relata em "primeira pessoa" o que aconteceu no último protesto em São Paulo no dia 22/02/2014.

Segue:

"Oi meus/minhas amigxs, quero relatar aqui o que vi no segundo ato "Não vai ter Copa" em poucas palavras, para não cansar a leitura e não me encontro em bom estado de saúde para ficar de frente ao monitor.

Naquela tarde tudo estava certo, todxs e cada pessoa decidida a fazer do ato o mais pacífico possível, para que as pessoas entendessem que precisamos tanto da presença popular nos futuros atos. Tudo seguia unido em paz, algumas pessoas se misturaram na linha de frente junto aos Black Blocks isso fez com que a união do interesse popular estivesse bem expressiva. Foi um dos atos mais lindos que participei desde Junho de 2013.

Ao entrar novamente por uma das ruas da República pela Xavier, um grupo chamado "PSTU" parou e começou a recuar, abrindo um espaço enorme no meio da massa, o que seguiu foi os capetas de farda fecharem o corredor Polônés, dando origem a uma violência gratuita. Alguns praticantes da tática Black Block jogaram seus corpos contra os escudos, a pancadaria comendo solta, pouco mais a frente um grupo de uns 15 BB voltaram atacando com pedras e pedaços de pau na tentativa de abrir o cerco, também haviam militantes de mov. sociais e de estudantes em desespero ajudando, porém a PM fez um cordão de frente e foi onde começaram as balas de borrachas e bombas.

Logo a esquerda um PM batia em uma manifestante com um pedaço de pau, alguns Punks e BB correram para quadra de cima para dar a volta e atacar por trás, ao virar a esquina nos deparamos com uma garota cheia de sangue cambaleando, acabamos surpreendidos por bombas e balas

de borracha. Tentaram resistir onde era possível, ao recuar alguns Black Block passavam em frente aos barzinhos e pediam para as pessoas entrarem para dentro para se protegerem das balas de borracha e bombas.

O dono ou segurança viu a garota e pediu para que a gente deixasse a garota no bar que eles chamariam o resgate, seguimos em frente voltando para praça da República

onde o choque tacava bombas e atirava contra o pessoal das barracas da ocupação, as motos da Rocam pela calçada atacando inclusive populares.

Impossível esquecer o rosto das pessoas assustadas sem saberem para onde correr, os gritos daqueles que apanhavam no cerco da PM.

A preocupação por informações de detidos, a solidariedade de alguns comerciantes em ajudar manifestantes contrastava com o desprezo daqueles que baixavam suas portas indiferentes com o que acontecia.

Durante a fuga uma bomba estourou na minha frente, assim que pude parei em um lugar seguro, sozinho lavei meus olhos com leite de magnésia, logo em seguida, na volta da praça encontrei um amigo e começamos a procurar xs demais. Logo depois procuramos por delegacias e comunicação com elxs, xs amigxs perdidxs.

Ao amanhecer do domingo meu olho esquerdo amanheceu irritado, não dei atenção já que estava a muitas horas acordado, hoje acordei meu olho não dava para ver a parte branca parecia sangue puro, voltei agora da Clínica Haskin e o meu diagnóstico: lesão na retina por substância química. Tratamento por 4 dias e sequelas só serão apontadas daqui pelo menos 4 dias.

Obrigado PSTU! Obrigado PM!

Graças a vocês, o segundo ato foi um circo de horrores.

E meu respeito por todxs aquellxs que se mantiveram unidxs e tiveram atitude de fazer o ato o mais transparente possível, a luta continua, nunca poderemos parar."





**Não vote ou vote nulo
Nem direita, nem esquerda!
ORGANIZA E LUTA!
HTTP://ANARKIO.NET**

Como fazer política sem eleições

Há muito tempo (uns 200 anos aproximadamente), nós anarquistas, oferecemos uma metodologia de gestão onde efetivamente todxs participam, chamada de autogestão. E nesse tempo todo tivemos muitos acertos e erros no desenvolvimento dessa proposta, mostrando sua potencialidade de real crescimento das pessoas como cidadãs dignas, livres e respeitadas.

No Brasil, desde a abertura política desenvolvemos práticas no sentido de construir uma sociedade autogestionária, o pesadelo do Estado, das patronais e dos partidos políticos, sejam de direita, sejam de esquerda.

Nossa proposta de autogestão parte do entendimento de que o modelo político/econômico adotado não contempla a sociedade como um todo, e muito menos as grandes parcelas oprimidas e exploradas, que continuam em situação de risco, em miséria e sendo atendidas de forma paliativa, quando são por algum projeto assistencial e maquiador dxs governantes, em pleno século XXI. O regime político é uma farsa denominada "democracia", que esconde a exclusão popular da administração pública. A cada 2 anos, somos forçadxs a eleger pessoas que não conhecemos, de partidos que estão envolvidos na continuação desse modelo farsante. E mesmo que vencesse pessoas de boa índole, o modelo atende primordialmente aos interesses dos grupos de poderosos que estão organizadxs há muito tempo e que sem sua benção, nenhum(x) representante conseguirá avançar com suas boas propostas. O resumo disso é que processo eleitoral não é para eleger pessoas ou partidos, mas sim, ser um termômetro da satisfação popular e seu condicionamento através de discursos de apologia a calma, a espera, a esperança que xs representantes, sejam quais forem, promoverão as reformas necessárias... se passam os anos e temos um pequeno histórico

dizendo o contrário, que esses representantes, sejam de esquerda, sejam de direita, ao ocuparem a gestão pública, atendem as demandas dos grupos poderosos que possuem as conexões dentro do Estado.

Isso nos leva a conclusão de que, usar essa via eleitoral, não só será morosa para atender as demandas urgentes de nossa população, como dentro dos esquemas políticos que são alcoviteiros e excludentes da demanda popular, os resultados para a população são poucos e paliativos. Nossa proposta, que pacientemente desenhamos a cada dois anos para a população, são voto nulo ou não voto aliados as práticas libertárias de autogestão, ação direta e solidariedade dxs oprimidxs e exploradxs, na intenção de formar um poder popular de fato legítimo, descentralizado e que de ao termo democrático, seu real significado. Isso remove os representantes de qualquer matiz partidária, afinal, propomos o todo para todxs e não partes para partidos. Essa metodologia traz algo importante para a vida das pessoas, que sejam cidadãs críticas e participativas, saindo da indolência, da passividade e de suas "supostas zonas de conforto, comodismo individualizado e burguês" que o modelo representativo gerou, gente apática, papagaiando sem prática e nem coerência, tudo que as grandes emissoras de comunicação expressam.

Uma coisa que ocorre com frequência sobre autogestão é a falsa percepção de que algo em que todxs administraram diretamente não vai funcionar direito. Existem inúmeros exemplos dentro do próprio sistema capitalista que mostram empresas funcionam muito bem sem uma hierarquia tradicional de mando, e sim a divisão racional e lógica da produção, inclusive se repartindo de forma igual os recebimentos a mais da empresa. Mas ainda existem aquelas que mesmo com evidências positivas não dão o braço a torcer, e apelam para a grandiosidade do país e como geri-lo como propomos. Essas pessoas não entendem como o Estado funciona, porque esse é o desafio de qualquer gestão, e como o Estado o fez, se dividiu em pequenos pedaços e esses por sua vez, também até chegarem a pequenos espaços gerenciais. O que propomos é a inversão de prioridades, sendo que a União não acumulará nenhuma forma de riqueza, ao contrário do que temos agora. As partes mais importantes não são mais os níveis superiores da gestão e sim, sua base, os municípios e suas divisões, das quais, a população participará ativamente. Isso é algo muito importante, porque retoma aquilo que foi tirado da população, sua educação cidadã, responsável e coletiva que bate de frente com o modelo excludente, individualizado e egoista que temos.

Temos uma proposta e uma metodologia que destrói o poder, a opressão e a exploração; que constrói dos destroços uma nova sociedade, mais justa, digna e livre. Sem eleições, todxs comprometidxs nesse processo construtivo, que não será de um dia para o outro e sim da responsabilidade de cada um(x) nessa luta.

A nossa emancipação é nossa obra e de mais ninguém!





Estatuto (Esboço)

No processo construtivo de uma organização anarcosindicalista brasileira, com suas características próprias de luta e resistência, estamos convidando a todxs xs interessadxs em participar de forma ativa. Segue um rascunho a ser divulgado, alterado, discutido e desenvolvido por todxs, porque organizadxs, lutamos!

Associação (sem nome ainda, ATB como uma sugestão)

Introito? (Carta de Princípios?)

Aqui será elaborado um texto manifesto de nossas convicções políticas, sociais e ideais almejando a emancipação de todxs oprimidxs e exploradxs.

Segue a proposta de acordo coletivo, simples e direto. Tenham isso em conta ao lê-lo e ao sugerir alterações visando sua eficiência e aplicabilidade prática em nossas lutas cotidianas.

A Associação, através de um encontro nacional estabelece, por consenso de seus/suas associadxs e de forma provisória até a realização de uma assembleia fundacional, o que se segue

A-Fins

- 1- Unir xs trabalhadorxs por bem estar e liberdade;
- 2- Propagar, estimular, promover e orientar a organização dxs trabalhadorxs para ação direta de resistência à exploração e opressão do patronato, empresariado e de todas as instituições que os mantém;
- 3- Construir as bases de emancipação dxs seres vivos, superando sistemas e modelos autoritários e totalitários existentes;

B-Constituição

A Associação forma-se por

- 4- Associadxs e suas uniões aderentes aos princípios estabelecidos por essa base de acordo;
- 5- Assembléia com todxs associadxs e suas uniões;
- 6- Conforme a necessidade, será previamente, com tempo e objetivo previstos e por consenso em Assembléia, a

indicação de um(x) ou mais delegadxs, sem autoridade de mando ou poder;

7- Conforme a necessidade, será previamente, com tempo e objetivo previstos e por consenso em Assembléia, a formação de Grupo de Trabalho, sem autoridade de mando ou poder;

8- A Associação não pertence a nenhuma escola política ou doutrina religiosa, não podendo tomar parte ostensivamente em eleições, manifestações partidárias ou religiosas, nem podendo um(x) associadx ou união de associadxs servir-se do seu título da Associação, em ato eleitoral ou religioso;

9- Será distituído da Associação em Assembléia, associadx ou união de associadxs que agirem de forma contrária a esta base de acordo;

§Único: Será assegurado a(x) associadx ou união de associadxs espaço para sua defesa.

C- Assembléia

10- Será convocada pelxs associadxs conforme a necessidade, com o tempo necessário, locais e formas de participação possíveis, aceito por consenso dxs associadxs;

11- Assembléia será instância deliberativa da Associação, inclusive de alteração, se necessário, desta base de acordo;

D- Cotização

12- Cada associadx contribuirá com uma cota previamente definida por consenso em Assembléia;

§Único: X associadx que não puder de alguma forma cotizar, deverá comunicar a Assembléia para ciência;

13- A cotização será usada para suprir as necessidades da Associação, apresentadas, definidas e aceitas por consenso em Assembléia;

E-Comunicação

14- Os meios de comunicação da Associação atenderão as necessidades de informação, circulação e avisos dxs associadxs e suas uniões e sempre definidos por consenso em Assembléia;

15- Todxs xs associadxs e suas uniões serão responsáveis pela criação, atualização de materiais referentes a comunicação;

F- Disposições Gerais

15- Serão usadas as cores vermelho e negro, com a sigla da Associação em Branco e conforme arte aceita por consenso dxs Associadxs.



Drooker.com

Mitos e realidades do 8 de Março

Quantas vezes não lemos uma história das origens do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, relatando um incêndio numa fábrica onde trabalhavam mulheres tecelãs? Mas a versão não é bem assim. De fato a Segunda Conferência Internacional de Mulheres Socialistas, realizada em Copenhague em 1910, decidiu pela realização de um dia internacional especialmente dedicado à luta das mulheres, e que foi proposto por Clara Zetkin. Se a história que tantas vezes lemos ou ouvimos não retrata realmente a realidade, é certo que esse dia se tornou a principal data de luta do movimento de mulheres em todo o mundo.

A discussão das origens do 8 de Março vem sendo realizada há mais de vinte anos. Pesquisadoras de Canadá e Espanha nos mostram que a greve de Nova York, em 1857, quando teriam morrido mais de cem operárias queimadas, nunca existiu, nesse dia. Mas se esta greve não existiu, a origem dessa data vem das lutas das mulheres trabalhadoras e das mulheres socialistas.

Uma das primeiras publicações sobre as origens do 8 de Março é o livro da pesquisadora canadense, Renée Côté, de 1984, *O dia Internacional da Mulher – Os verdadeiros fatos e datas das misteriosas origens do 8 de março*, até hoje confusas, maquiadas e esquecidas. Ela nos conta, de modo nada acadêmico, que certezas criadas pelos movimentos feministas são pura ficção e derruba um mito tão caro para nós feministas, que tanto lutamos para afirmar esta data, como um dia de luta das mulheres.

Hoje, existem outros estudos, acompanhados de vasta bibliografia que vão no mesmo sentido das pesquisas de Renée. No Brasil, está sendo lançado neste 8 de Março *As Origens e a Comemoração do Dia Internacional das Mulheres*, da historiadora espanhola Ana Isabel Álvarez González, pela SOF – Sempre Viva Organização Feminista e Editora Expressão Popular.

Foi nos anos 1960, quando o mundo vivia uma grande convulsão

político-ideológico e a bipolaridade da Guerra Fria, que esta história surgiu e acabou sendo aceita pelos dois blocos em disputa. O que aparece e vem sendo contado em todos os cantos é que a dirigente socialista Clara Zetkin (1857-1933), integrante do Partido Comunista Alemão, propôs a data, em 1910, na Conferência das Mulheres, em homenagem às trabalhadoras tecelãs em greve que morreram em um incêndio na fábrica que trabalhavam em 8 de março de 1857.

Esta história teve origens, provavelmente, em pelo menos três fatos, dois deles ocorridos na mesma cidade de Nova York, 50 anos, depois da suposta greve. O primeiro foi uma longa greve de costureiras que durou de 22 de novembro de 1909 a 15 de fevereiro de 1910. O segundo foi um dos tantos acidentes de trabalho, ocorridos no começo do século 20, ocorrido na mesma cidade da greve das costureiras, em 1911. Nesse episódio, em 25 de março, durante um incêndio, causado pela falta de segurança nas péssimas instalações de uma fábrica têxtil, foi registrado a morte de 146 pessoas, sendo 125 mulheres. As portas da fábrica estavam fechadas, como de costume, para que as operárias não se dispersassem na hora do almoço. Esse incêndio foi, evidentemente, descrito pelos jornais socialistas, numerosos nos EUA naqueles anos, como um crime cometido pelos patrões, pelo capitalismo. E o terceiro fato remete à Revolução Russa. No dia 8 de março 1917 (23 de fevereiro no Calendário Juliano), trabalhadoras russas do setor de tecelagem entraram em greve e pediram apoio aos metalúrgicos. Para alguns historiadores da Revolução de 17, como também afirma Trotski, esta teria sido uma greve espontânea, não organizada, e seria o primeiro momento da Revolução de Outubro.

Pouco a pouco, o mito dessa greve das 129 operárias queimadas vivas se firmou e apagou da memória histórica das mulheres e dos homens outras datas reais de greves e congressos socialistas que determinaram o Dia das Mulheres, sua data de comemoração e seu caráter político. As pesquisadoras das origens do 8 de março nos afirmam que essa greve, contada tantas vezes, nunca existiu. É um mito criado a partir da confusão entre a greve de 1910, nos EUA; a de 1917, na Rússia e o incêndio de 1911, em Nova York. Em 1970, centenas de milhares de mulheres americanas, ao participarem de manifestações contra a guerra do Vietnã e com um forte movimento feminista, publicam um boletim reafirmando esse mito, e que vai se repetir mundo afora. A incorporação pela ONU do 8 de Março, em 1975, como data mundial contribuiu para essa retomada em larga escala, ao mesmo tempo que também incentivou um viés institucional da comemoração.

Essa história-mito tem mais um aspecto, pois partir dos anos 1970, o mundo todo a reproduzirá como verdadeira. Aparecerá até um pano de cor lilás, que as mulheres estariam

tecendo antes da greve. Daquela greve que não existiu. "Quem conta um conto aumenta um ponto", diz o ditado. Por que não vermelho? Porque vermelhas eram as bandeiras das mulheres da Internacional. Vermelhas eram as bandeiras de Clara Zetkin, Rosa Luxemburgo e Alexandra Kollontai, delegadas dos seus partidos, na conferência na Dinamarca, em 1910.

O livro *As Origens e a Comemoração do Dia Internacional das Mulheres*, de Ana Isabel Álvarez González, é um livro histórico e vai retratar o debate da época, no campo do socialismo. A autora recompõe com detalhes a história da criação do Dia Internacional das Mulheres e a definição posterior de um dia unificado para sua comemoração, o 8 de março, acontecimentos diretamente vinculados à luta das mulheres socialistas. Ao mesmo tempo, aponta os dados que nos ajudam a compreender como uma versão tão diferente se impôs por tanto tempo em mais de um país.

"Recuperar o histórico do Dia Internacional das Mulheres como parte da luta social, como inegável ponto de intersecção entre a luta das trabalhadoras, do movimento socialista e da luta feminista, evidencia o caráter político dessa comemoração e, ao mesmo tempo, retoma historicamente o esforço das militantes socialistas em construir uma dinâmica de organização e luta específica das mulheres", escreve Nalu Faria na apresentação do livro.

Vera Soares é física, mestre em Educação, pós-graduanda em economia; pesquisadora e militante feminista, Conselheira do Conselho Científico do Núcleo de Estudos da Mulher e Relações Sociais de Gênero - NEMGE da USP; tem trabalhos publicados sobre trabalho e participação das mulheres, políticas públicas com enfoque de gênero e sobre movimento de mulheres. Integrante da Coordenação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade de São Paulo.



Há muito tempo os homens se escondem atrás de uma concepção intolerante, preconceituosa e que incita a violência e ódio contra qualquer um(x) que não se submeta a sua (i)lógica. Dado os tremendos estragos que o machismo unido ao patriarcado, uma outra concepção clonada em preceitos torpes e falaciosos que criam e mantém relações desiguais entre todxs, temos nos unidxs na luta contra tais fundamentos ideológicos de dominação de gênero e de espécie.

A sociedade atual foi construída em base das primícias do machismo, do patriarcado e isso se mantém e se reproduz. Cabe, de forma consciente, a desconstrução desses fundamentos hierarquizados de dominação e construir uma nova sociedade, fundamentada em conceitos reais de liberdade plena, justiça e igualdade que carecemos atualmente. E não se deve, por uma falsa percepção que removendo esses elementos, que as desigualdades econômicas sumirão. As desigualdades econômicas deverão ser combatidas conjuntamente, como há muito tempo foi proposto e ainda é pelxs anarquistas. Daí que as lutas, mesmo sendo focadas de forma específicas, se fundem em uma luta ampla pela emancipação geral de todxs xs oprimidxs e exploradxs.

A luta é enorme e todxs precisam se empenhar a compreender como práticas, atitudes, costumes, que até então pareciam normais, são partes dessa enorme engrenagem de moer pessoas, cuspindo miséria e catástrofes por todo o mundo.

Devemos nos unir em uma desobediência civil contra os postulados básicos do sistema exploratório e opressor: o machismo, o patriarcado, a herança, o capitalismo, o totalitarismo. Diante dessas atrocidades contra a humanidade e contra o planeta, devemos nos opor.

Tradições devem ser quebradas e tabus e culturas preconceituosas devem ser combatidas, costumes baseados na intolerância e ódio, abolidos e as instituições que mantêm essas posturas, abandonadas, de forma que uma falência generalizada seja uma estimulo a construção de uma sociedade nova e liberta das mazelas preconceituosas oriundas da ignorância, prepotência e arrogância alimentadas por Estados, religiões, partidos e afins.

Contra o machismo, capitalismo, totalitarismo, patriarcado, a luta é todo dia!

Por uma associação sindical revolucionária no Brasil

Congresso Internacional da Paz

Um Manifesto da COB

As delegações do exterior

O grande comício internacional de domingo

Dará hoje a sua primeira reunião o Congresso Internacional da Paz, convocado pela Confederação Operária Brasileira.

Já aqui se publica a circular convocatória do mesmo, bem como outras notas explicativas das suas origens e dos seus fins.

Damos a segui, na integra, o valente e destemido manifesto que a COB redigiu a propósito do Congresso.

Aos proletários de todo o mundo

Convocado pela Confederação Operária Brasileira reúne-se nesta cidade durante estes três dias, 14, 15 e 16 de outubro um Congresso Internacional de representantes de organizações proletárias anarquistas e socialistas, para tratar dos possíveis meios de combate contra a guerra europeia.

Como é sabido de todos, um congresso com idênticos fins fora, convocado pelo Ateneu Sindicalista de Ferrol, Espanha, para os últimos dias de abril do corrente ano. Entusiásticas adesões receberam os camaradas de Ferrol de toda a parte da Europa e da América. Já nas vésperas, porém, da importante reunião, quando já chegavam ao reino de Afonso XIII os delegados de outros países, o governo espanhol, cedendo a pressão exercida pelos governos beligerantes, proibiu a realização do Congresso. Apenas uma reunião, quase secreta, se deu, assistida por alguns delegados espanhóis e os que haviam seguido de Portugal.

E acordou-se então a reorganização da Associação Internacional dos Trabalhadores, ficando a comissão reorganizadora com sede em Ferrol. Nada se pode tratar que diretamente se referia-se a questão principal para que fora o Congresso convocado: a guerra.

Assim, a COB, tendo em vista a necessidade dum entendimento do proletariado revolucionário de todo o mundo, no sentido duma ação conjunta anti-guerreira, levantou a iniciativa malograda dos camaradas de Ferro e convocou o Congresso que agora se reúne nesta cidade.

As animadoras palavras de apoio que recebemos dos nossos irmãos de lutas de aquém e além mar provam que bem soubemos interpretar os sentimentos e conta a iniquidades assombrosas desta miserável sociedade burguesa.

Entendem que a organização emancipadora do proletariado se encontra, neste momento, numa fase decisiva. Função essencial do Estado, a guerra representa sempre um acréscimo de forças, de prestígio para este. Ora, isto vale por um retardamento falta à evolução social, portanto da revolução libertadora.

Mais que apenas um choque entre tais e tais grupos de potenciais, esta guerra, a maior de toda a história representa em essência uma luta de vida e de morte contra a classe autoritária e a corrente libertária, debaixo de cujas influências se desenvolve a sociedade.

Assim, ou o proletariado revolucionário se levante, já e já, em meio da colossal chacina, decidido a agir, a reivindicar o que a sua condição de produtor lhe confere em direitos ao bem estar e a liberdade, ou a reação triunfante ter-nos-á esmagado e reduzido a impotência por muitas dezenas de anos.

É necessário que levantemos o nosso grito soberano contra esta obra de retrocesso que a burguesia dominante esta a construir sobre as ruínas causadas pelo flagelo guerreiro.

Não mais podemos tolerar que os bandidos de coroa ou de barrete frígio continuem a tripudiar sobre a nossa vida. Se não queremos suicidar-nos, ergamo-nos de armas nas mãos, a defender a civilização de que nós, os proletários, somos os reais fatores e propulsores.

Não mais podemos tolerar que o sangue dos nossos companheiros continue a correr, para Gaudio da tal elite ambiciosa e parasitária das cortes, dos bancos, dos trustes, dos quartéis, dos salões e demais antros dourados das classes dirigentes.

Proletários do mundo! Despertemos do pessimismo e da apatia em que nos mergulhamos, sacudamos os nervos e avante pela ação revolucionária, a derrubar os deuses do ouro e da espada e a implantar sobre o mundo o regime de equidade a que aspiramos e ao serviço do qual temos consagrado as nossas melhores energias de rebelados sedentos de justiça.

Somos radicalmente contrários a quaisquer guerras entre povos, não por um sentimentalismo piegas, mas porque sabemos que a guerra, preparada e provocada pelos potentados da terra, só a estes trás vantagens e benefícios, enquanto que os proletários, que vão derramar o seu sangue nos campos de batalha, tudo tem a perder e nada a ganhar com a matança.

Vede que são os provocadores da atual conflagração. Não foram as classes trabalhadoras da Alemanha, nem da França, nem da Rússia, nem da Inglaterra.

Já não falando nos gaviões da alta finança e da alta indústria, que agem por trás das cortinas, quais os personagens que decidiram a guerra e arremessaram umas contra as outras as massas proletárias dos vários países? Leiam-se os livros azuis, brancos, amarelos, verdes, etc., com os telegramas e correspondências trocadas entre reis, imperadores e ministros. Eles falam como se as nações fossem propriedade sua dependentes da sua vontade arbitrária e discricionária.

As populações, as moires interessadas no caso, não são absolutamente consultadas. Iludidas, ludibriadas, além de tudo, por toda uma série de mentiras cívicas e patrióticas, honras nacionais, unidades e tradições de raças, bandeiras e hinos, fronteiras e o resto – vítimas de uma engrenagem fatal, elas seguem para o matadouro, a estrelaçalhar-se, a assassinar-se mutuamente, e a espalhar miséria, miséria e mais miséria...

Então havemos de ser os eternos carneiros, sempre arrastados para onde nos queira levar o capricho de algumas dezenas de ricaços e de aristocratas ociosos?

Não! Contra esta inaudita infâmia, levantamos nós o nosso grito estentórico de indignação e de ódio.

Basta de chacinas de trabalhadores!

Queremos viver, e para isso necessário é varrer da face da terra todos os sustentáculos e defensores deste regime de injustiças. Queremos a Revolução!

Proletários do mundo: abaixo a guerra! Avante pela Revolução!

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1915.

As Adesões

Enviada a circula convocatória do Congresso Internacional da Paz, as associações sindicalista, anarquistas, socialistas da América e da Europa e das quais tinha conhecimento a comissão organizadora, foram pouco a pouco chegando às adesões.

Além de ser diretamente remetida a essas associações, a circular foi publicada em vários jornais de Espanha, de Portugal, da República Argentina, do Uruguai.

Como dizíamos, as adesões foram chegando pouco a pouco

do interior e do exterior.

A enormes despesas, porém, que acarretaria o transporte para o Rio de delegações diretas, motiva abstenção de representantes de associações que a iniciativa da COB manifestaram a sua simpatia e que, só por aqueles motivos deixam de tomar parte nos trabalhos do Congresso, acompanhando-os no entanto de todo o coração.

Apesar de tudo importantes agremiações proletárias e revolucionárias da Argentina, do Uruguai, de Portugal e do interior, do Rio Grande do Sul, de São Paulo, etc., se fazem representar por delegados diretos. Do Rio, além de todos os sindicatos que formam a Federação Operária do Rio de Janeiro, algumas outras associações operárias ou de propaganda revolucionária aderiram e nomearam representantes.

O Local das Sessões

As sessões do Congresso, que serão noturnas, se realização no vasto salão da Federação Operária, à Praça Tiradentes, 71.

O Comício de Domingo

Para domingo, dia 17, a Confederação Operária Brasileira anuncia um grande comício internacional de protesto contra a guerra.

Este importante “meeting” se realizará no Lago de São Francisco de Paula, às 17 horas (5 da tarde).

Falarão no mesmo, além de representantes da COB, vários dos delegados estrangeiros que vieram tomar parte no Congresso.

Será uma significativa manifestação de caráter internacional contra o monstruoso crime guerreiro, flagelo desta geração.

Na Barricada

Jornal de Combate e Crítica Social

Ano I

Número 19

Rio de Janeiro, 14 de outubro de 1915.

Página 2.

Digitado por:

Pietro Anarquista

Caxias do Sul, 23 de fevereiro de 2014.





Barricada Libertária

Aberta a associações, unidxs, lutamos!

Grupo de Propaganda e Ação Libertária cuja intenção é manter as informações, conhecimento e atividades libertárias em dia. A propaganda libertária não se limita apenas a confeccionar textos críticos ou apologéticos. A propaganda libertária passa pela atitude e com ela é que vamos atuar. Nossa política é contrária à partidária e suas burocracias bem como a qualquer Estado.

Para levantar esta Barricada Libertária, precisamos se organizar e ter alguns princípios, vamos refletir a respeito. Os pontos abaixo podem ajudar nisso:

1)As barricadas servem para bloquear as ações de repressão e violência dos grupos que gostam de oprimir e explorar.

Podem ser erguidas em qualquer lugar e hora. Por isso, não tenha medo de levantar ou aderir a uma, pois elas são sempre justas e justiça incomoda.

2)Uma Barricada é formada de tudo que estiver a mão.

Junte tudo que você ache útil para construir uma barricada e ...faça! Não existe matéria que não possa ser usada. Reinvente novos usos a velhas coisas, destrua os significados e os construa de novo na Barricada. Caso não ficar bom, refaça, não precisa se preocupar, cada vez que se destrói uma barricada, outra é construída.

3)Não há plano, este é o plano.

Uma barricada é e será improviso puro. Desconfie de qualquer uma que lhe pareça obscura ou complicada demais. Uma barricada é simples: é um monte de coisas para deter o inimigo. E isso não se complica.

4)Qualquer barricada deve ser uma linha de defesa e simultaneamente uma possível frente de ataque. Para distinguir uma da outra, é necessário se informar e aprender sempre.

Pronto! Está tudo ai para construir a base de uma barricada. Cada um acrescenta ou tira um pouco de material a estes pontos. Quando mais pessoas participar, mais forte, extensa e resistente a nossa barricada se torna.

Abraços libertários!

Ás barricadas, levante está bandeira pela revolução!



Arroz à Piamontese:

- 2 xícaras de arroz branco cru
- 2 caixinhas de creme "de leite" de soja ou creme "de leite" de arroz
- 500 ml de vinho branco
- 1 lata de champignon
- 6 colheres de sopa de azeite
- pimenta branca (a gosto)
- salsinha fresca picada (opcional)
- sal

Preparo:

- 1) Coloque todos os ingredientes em uma panela.
- 2) Em fogo baixo, misture bem todos os ingredientes por 2 mim.
- 3) Acrescente 500ml de água e deixe cozinhar por cerca de 20 min com a panela destampada.

Atenção, retire o arroz um ponto antes que grude no fundo da panela. Depois de cozido misture e sirva quente. Se quiser re-esquentar ou comer no dia seguinte, não tem problema, adicione um pouquinho de água antes de levar ao forno que ele volta a ficar ótimo!



Fettuccine ao Brocolis Chines

Ingredientes

- 500g de Fettuccine (de preferência alguma 'grano duro');
- 2 pimentões verdes;
- 3 cebolas médias;
- 4 dentes de alho (pode ser menos, se preferir)
- 1 ramo de brócolis chinês;
- 200g de proteína de soja grande (ou carne de soja);
- 2 colheres (sopa) meio cheias de gordura de coco;
- 1 tablete de caldo de legumes (não vale de galinha, né);
- 200ml de molho shoyo (para hidratar a soja);
- 2 colheres sopa de açúcar (não testei com mascavo);
- sal, orégano e pimenta do reino a vontade;
- óleo de arroz.

Modo de preparo

Coloque a soja para hidratar com o shoyo e um pouco de água (até que alguns pedaços estejam boiando). Enquanto elas vão hidratando, pique a cebola, o pimentão e o alho.

Coloque o brócolis para cozinhar (fica melhor no microondas).

Em uma panela coloque metade da cebola picada (uma e meia) para fritar no óleo de arroz com uma pitada de sal. Depois de frita a seu gosto, adicione o alho, um pimentão (picado) e o brócolis sem o talo, somente os raminhos e frite mais um pouco.

Agora vem o ponto crucial, a soja.

Retire a soja da água e enxugue muito bem a água dela. Faça isso com um pano de prato, criando uma bolsa para soja e torcendo bem até que o máximo de água seja retirada da soja. Este ponto é muito importante, pois uma soja mal enxugada não frita muito bem, além de ficar com uma textura ruim ao morder.

Corte cada pedaço grande da soja em dois ou três, até que fique do tamanho de uma metade de azeitona.

Em outra panela, coloque o resto da cebola para fritar na gordura de coco com uma pitada de sal. Depois adicione o resto do alho, açúcar, a soja cortada, orégano e pimenta a gosto. A gordura de coco é minha preferida, ela adiciona a soja um gosto muito especial. O açúcar, nesse caso, é para dar um gosto a mais na soja e para que ela fique crocante.

Frite bem a soja, mas bem mesmo.

Depois de frita e crocante, adicione o caldo de legumes dissolvido em meio copo de água.

Refogue um pouco.

Cozinhe a massa na água, com sal a gosto.

Cozida a massa, junte a ela o conteúdo das duas panelas (a do brócolis e a da soja) e... TÁ PRONTO!

Podes servir com azeite de oliva e mais pimenta/orégano.



A carne o novo cigarro

Como tem sido divulgado recentemente em vários veículos de imprensa uma dieta centrada em carne é basicamente tão ruim para você, como o tabagismo.

Comitê de Médico para uma Medicina Responsável (PCRM) está fazendo uma reivindicação direta , ainda mais ousada em seu novo infográfico : "A carne é o Novo Cigarro ".

Em uma comparação lado a lado das doenças que carne e tabaco têm sido associados, você também poderá ver as semelhanças entre o uso de um ou outro produto.

À luz da recente passagem do Dia Mundial do Câncer, PCRM está incentivando as pessoas que "a prevenção do câncer pode começar na fila do caixa do supermercado" - o que significa que todos nós devemos provavelmente ficar longe desses dois itens que têm sido associados a 22 tipos de câncer e outras terríveis doenças crônicas .

Em seu artigo, PCRM proclama que a maioria de nós já sabem que fumar é terrível para a sua saúde : "Quase todo mundo sabe que fumar causa câncer, evidenciado pelo fato de que você não pode acender um cigarro em escolas, bares, aeroportos, escritório edifícios, ou hospitais. "

Com esta comparação entre o tabaco e carne, PCRM espera mostrar que "a fim de reverter crescentes taxas de câncer, é preciso concentrar a nossa atenção sobre outro produto causador de câncer de nossa geração: carne processada ".

Confira o infográfico por si mesmo e você poderá encontrar muitas razões para também se afastar das embalagens de carne.

Fonte:

<http://www.onegreenplanet.org/news/meat-is-the-new-tobacco-infographic/>

<http://www.pcrm.org/media/blog/feb2014/cancer-prevention-can-start-in-the-checkout-line>

Tradução livre: Guia Vegano



Mitoj kaj realoj de 8 Marto

Kiom ofte ni legas rakonton de la originoj de 8 Marto, Internacia Virina Tago, reporting fajron en fabriko kie virinoj teksistoj laboris? Sed la versio ne estas tiel. Fakte la Dua Internacia Konferenco de Socialista Virinoj okazinta en Kopenhago en 1910, decidis okazigi internacian tagon speciale dediĉita al virinaj luktado, kiu estis proponita de Clara Zetkin. Se la rakonto tre ofte legas aŭ aŭdas ne vere portreti la realo, estas certe, ke tiu tago fariĝis la ĉefa tago de la batalo kontraŭ virina movado tutmonde.

La diskuto pri la originoj de Marto 8 estis realigitaj dum pli ol dudek jaroj. Esploristoj de Kanado kaj Hispanio montri ke la striko de Novjorko, en 1857, kiam ili devus morti, antaŭ pli ol cent laboristoj bruligitaj, neniam ekzistis en tiu tago. Sed se tiu striko ne ekzistas, la origino de tiu dato venas de la luktoj de laborantaj virinoj kaj la socialisma virinoj.

Unu el la unuaj publikaj pri la originoj de marto 8 estas la libro de la kanada esploristo, Renée Côte, 1984, la Internacia Virina Tago - Vera faktaj kaj dato de la misteraj originoj de Marto 8, konfuzita hodiaŭ, rouged kaj forgesinta. Si diras al ni, nenio akademia maniero, kiun certecoj kreita de feminismaj movadoj estas pura fikcio kaj malfikstian multekostan miton por ni feministoj kiuj ambaŭ baraktis por aserti tiun daton kiel tago de la batalo kontraŭ virinoj.

Hodiaŭ, estas aliaj studoj, akompanita per vasta literaturo laŭ la samaj linioj de esploro Renée. En Brazilo, estas liberigitaj ĉi Marto 8 La Originoj kaj Okazigo de Internacia Virina Tago, la hispana historiisto Anna Izabela González Álvarez, la SOF - Sempre Viva Eldonejo Populara feminismaj Organizo kaj Esprimo.

Ĝi estis en la 1960aj jaroj, kiam la mondo estis granda politika malordo kaj ideolologika bipolaridad de la Malvarma Milito, tiu rakonto aperis kaj estis fine akceptita de la du blokoj en kverelo. Kio aperas kaj estis kontaktis ĉe ĉiuj anguloj estas ke la socialista ĉefo Clara Zetkin (1857-1933), membro de la Germana Komunista Partio, proponis iun daton en 1910, la Virina Konferenco, honore al la laboristoj strikas ke teksistoj mortis en incendio en la fabriko laboras pri marto 8, 1857.

Tiu rakonto estis liaj originoj probable en almenaŭ tri faktoj, du el kiuj okazis en la sama urbo de Novjorko, 50 jarojn post la supozata striko. La unua estis longa striko de vestfaristoj kiu daŭris de novembro 22, 1909 al februaro 15, 1910. La dua estis unu el multaj akcidentoj kiuj okazis en la frua 20-a jarcento okazis en la sama urbo la striko de

vestfaristoj en 1911. En ĉi tiu epizodo, en 25 de marto, dum la fajro, kaŭzita per manko de sekureco, malbona instalajoj de tekstila fabriko, estis gravurita la mortoj de 146 personoj, inter ili 125 virinoj. La pordo de la fabriko estis fermita kiel kutime, tiel ke la laboristoj ne disiĝas je lunchtime. Tiu fajro estis evidente priskribita de socialistoj, multaj gazetoj en Usono en tiuj jaroj, kiel krimo farita de dungantoj de kapitalismo. Kaj la trian fakton aludas al la Rusa Revolucio. Marto 8, 1917 (februaro 23 en la julia kalendaro), rusa laboristoj de la tekstila industrio ekstrikis kaj postulis apogon por metalworking. Por iuj historiistoj de la Revolucio de 17, tiel kiel Trockij diris, tio estus estinta spontanea, unorganized striko, kaj estus la unua fojo de la Oktobra Revolucio.

Iom post iom, la mito, ke la striko de 129 laboristoj estis bruligitaj ĝismorte steadyed kaj višis la historio memoro de virinoj kaj viroj aliaj realaj dato de strikoj kaj socialismaj kongresoj kiuj determinis la Virina Tago okazigo kaj via dato de lia politika naturo. La esploristoj de la originoj de marto 8 diru al ni, ke tiu striko, rakontis tiom da fojoj, neniam ekzistis. Ĝi estas mito kreita el la konfuzo inter la striko de 1910 en Usono, la 1917 incendio en Rusio kaj 1911 en Nov-Jorko. En 1970, centoj da miloj da usonaj virinoj por partopreni en manifestacioj kontraŭ la Vjetnama milito kaj forta feminismaj movado, eldonas bultenon reasertas tiun miton, kaj ĝi ripetas la tutmondo. La aligo de la UN Marto 8, 1975, kiel tutmonda datumoj kontribuis al tiu reakiro en granda skalo, dum ankaŭ kuraĝigis institucian emfesto.

Tiu rakonto - mito havas unu pli aspekto, ĉar de la 1970-aj jaroj, ĉirkaŭ la mondo por ludi kiel veran. Aperiĝis tukon Mauve koloro, ke la virinoj estis plektis antaŭ la strikon. Tio striko kiu ne ekzistas. "Kiu rakontas fabelon aldonas punkton", la proverbo. Kial ne estas ruĝa? Kial estis la ruĝaj flagoj Virina Internacia. Ruĝa flago estis Clara Zetkin, Rozo Luksemburgo kaj Alexandra Kollontai, delegis siajn partiojn, la konferenco en Danio en 1910.

La libro La Originoj kaj la Conmemoración de la Internacia Tago de Virinoj, Anna Izabela González Álvarez, estas historio de libroj kaj portretas la debato de la sezono, la tendaro de la socialism. La aŭtoro reassembles detale la historion de la kreo de la Internacia Virina Tago kaj la posta difino de unuigita tago de festo, Marto 8th, evento rilate rilataj al la lukto de la socialisma virinoj. Je la sama tempo, la datumaj punktoj kiuj helpas nin kompreni kiom tiaj malsama versio venkis dum tiel longe en pli ol unu lando.

" Recovering la historio de la Internacia Virina Tago kiel parto de la socia lukto, kiel nei punkto de komunaĵo inter la lukto de la laboristoj kaj la socialisma movado kaj la feminismaj luktado, reliefigas la politika naturo de ĉi feston kaj samtempe, historie reakiro peno la socialistoj en la konstruado de dinamika organizo kaj specifa lukto de virinoj aktivistoj, "skribas Nalu Faria en la prezento de la libro.

Vera Soares estas fizikino, Majstro de Edukado, postdiploma studento en ekonomiko, esploristino kaj feminismaj aktivisto, Konsilanto de la Scienca Konsilio de la Centro por Virinoj Studioj kaj Genro Rilatoj en Socia - NEMGE USP; eldonis paperojn sur la laboro kaj partopreno de la virinoj, publikaj politikoj per genro kaj la virina movado. Membro de la Kunordigo de Teknologia incubator de Populara Libroservo, Universitato de San-Pa-lo.



Antaŭ longe la viroj kaŝu malantaŭ netolerema , havas antaŭjuĝon kaj ke instigas perforton kaj malamon kontraŭ iu ajn, kiu ne obeas lian (i) logika dezajno. Donita la teruran damagon kiu masklismo alfiksis al patriarkeco , alia koncepto klonita en malnobla kaj trompa principoj kiuj kreas kaj subtenas malegalaj rilatoj inter ĉiuj, ni kunigitaj en la lukto kontraŭ tiaj ideologiaj fundamentoj de superregado de genro kaj specio.

La aktuala socio estas konstruita surbaze de la unuaj fruktoj de seksismo, patriarkeco kaj tio subtenas kaj reproduktas.

Gi devas konscie malkonstruas tiuj fundamentoj de hierarkia superregado kaj konstrui novan socion , bazita sur realaj konceptoj pri kompleta libereco , justeco kaj egaleco , ke nuntempe mankas . Kaj vi ne devus , per falsa percepto ke forigante tiujn elementojn , ke la ekonomiaj malegalecoj malaperos .

Ekonomia malegalecoj devas esti pritraktataj kune , kiel jam delonge proponis kaj estas ankoraŭ de anarkiistoj . Sekve la luktoj eĉ estante centris en specifa maniero kombini en vastan ĝeneralan lukto por la emancipiĝo de la premataj kaj ekspluatataj cioj .

La lukto estas grandega kaj ĉiuj devas peni por kompreni kiom praktikoj, sintenoj , kutimoj , kiuj ĝis tiam ŝajnis normala, estas partoj de tiu grandega ilaro grind homoj kraĉi mizerio kaj katastrofoj ĉirkaŭ la mondo.

Ni devas unuiĝi en civila malobeo kontraŭ la bazaj dogmoj de la esploristoj kaj subprema sistemo: seksismo , patriarkeco , heredaĵo , la kapitalismo , la totalismo . Fronte al tiuj kruelaj kontraŭ homaro kaj kontraŭ la planedo , ni devas kontraŭstari .

Tradicioj devas esti rompita tabuojn kaj antaŭjuĝoj kaj kulturoj devas kontraŭi , kutimoj bazita sur maltoleremon kaj malamon , kaj forigis la instituciojn kiuj subtenas tiujn sintenojn , forlasita, tiel ke ĝi estas disvastigita fiasko stimuli konstruo de nova socio libera de la malbonoj antaŭjuĝojn levitaj pro nescio , aroganteco kaj orgojo nutritaj de ŝtatoj , religioj , partioj kaj simile .

Kontraŭ seksismo , kapitalismo , totalismo , patriarkeco , ĉiutage estas batalo !

VOTE NULO, 00

PARE ESTA ENGRENAGEM

CAPITALISMO

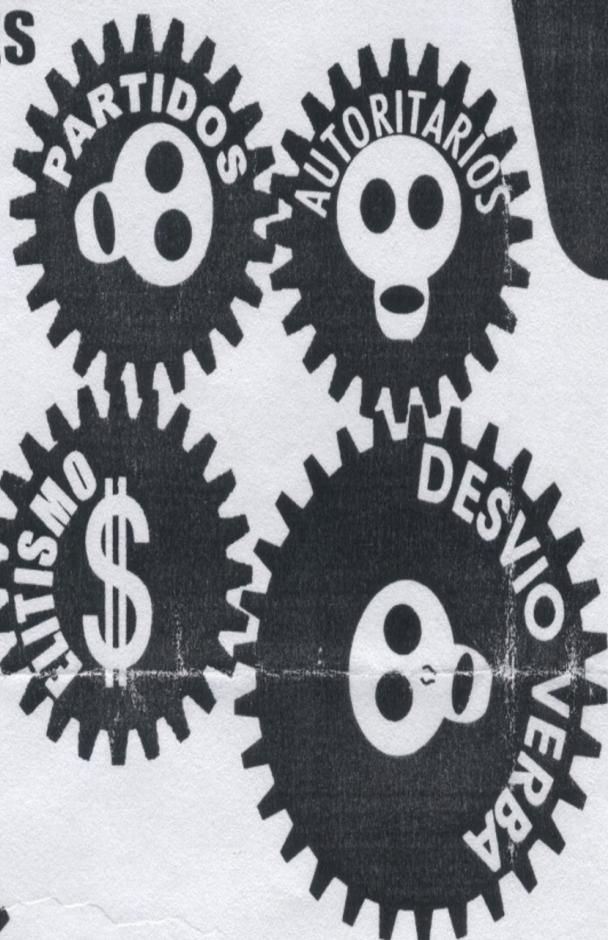
CORPORAÇÕES

ESTADO

PARTIDOS

PATRÕES

IGREJAS



**AÇÃO DIRETA E
LIBERDADE!**

(((A))) contatos Anárquicos

EDITORIA ACHIAME

Endereço: Rua Clemente Falcão 80A - Tijuca.
Rio de Janeiro / RJ - CEP: 20510-120

Telefone:
(21) 2208-2979

<http://achiame.com>

Tradicional livraria com uma grande variedade de livros anarquistas.

A-INFO

O projecto A-Infos é coordenado por um colectivo internacional de activistas revolucionários, anti-autoritários, anti-capitalistas, envolvidos na luta de classes, que entendem como uma luta social total.

<http://www.ainfos.ca/>

ANARCHIST FEDERATION

A Federação Anarquista é uma organização cada vez maior de pessoas que pensam como abolir o capitalismo em toda a ilha britânica e com toda a opressão para criar um mundo livre e igual, sem líderes e chefes, e sem guerras ou destruição ambiental.

<http://www.afed.org.uk>

ANARCHISTNEWS

O objetivo do anarchistnews.org é fornecer uma fonte não-sectária de notícias sobre e de interesse para anarquistas.

<http://anarchistnews.org/>

ANARCOPUNK.ORG

Nossa proposta é, em linhas gerais, que o site Anarcopunk.org funcione como um meio de difusão das propostas, idéias, produções, movimentações, campanhas e expressões anarcopunks em sua diversidade

<http://anarcopunk.org>

ANARQUISTA.NET

Sítio eletrônico sobre anarquismo

<http://www.anarquista.net/>

APOIA MUTUA

A finalidade dela é o partilhamento de informações e recursos que respaldem a autonomia e autogestões feministas. Que apoie a ação direta feminista nos vários âmbitos no qual o feminismo como modo radical de política a redefine. Um espaço de armazenamento, memória, coletivo, e de contra-informação capitalista e heteropatriarcal.

<https://apoiamutua.milharal.org/>

ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS TRABALHADORES

Organização sindical-revolucionária internacional de trabalhadores com atuação em diversos países.

A emancipação dxs trabalhadorxs é obra dxs próprixs trabalhadorxs

<http://www.iwa-ait.org>

ATEA

Organização formal/legal de defesa do ateísmo e da laicidade social, baseado na razão e pensamento científico.

Não é anarquista, mas de conteúdo de interesse.

<https://atea.org.br>

BIBLIOTECA TERRA LIVRE

Com o objetivo de preservar e difundir a memória do anarquismo no Brasil e no mundo e incentivar as lutas do presente.

<http://bibliotecaterralivre.noblogs.org/>

BOLETIM OPERÁRIO

Reunião e divulgação de material de relevância a luta dxs trabalhadorxs, de ontem e de hoje, mantendo a memória de nossas lutas para o futuro.

<http://boletimoperario.blogspot.com.br>

COLETIVO ATIVISMO ABC

Uma vida autônoma frente ao mercado e ao Estado depende do fortalecimento e enriquecimento das relações sociais que nos cercam, por isso procuramos meios de criar estruturas paralelas que possibilitem enfraquecer os laços de dependência individual e coletiva em relação às instituições.

Endereço: Rua Alcides de Queirós, nº 161, Bairro Casa Branca – Santo André/SP.
CEP 09015-550

<http://www.ativismoabc.org>

CCS-SP

O Centro de Cultura Social de São Paulo é o remanescente de uma prática comum do movimento libertário no Brasil. Tem como principal objetivo o aprimoramento intelectual, a prática pedagógica e os debates públicos.

<http://www.ccssp.org>

CNT-AIT ESPAÑA

A CNT é, hoje, o único sindicato no Estado espanhol totalmente independente do rumo político em que as decisões não são sindicalizados e um comitê de profissionais do sindicato, que renuncia a financiamento estatal e dos Empregadores para manter a sua independência económica, e não deixa as negociações nas mãos de intermediários.

<http://www.cnt.es>

COLETIVO VIVER A UTOPIA

Organizado em Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, reune na região os anarquistas pela proposta de emancipação social.

<http://viverautopia.org>

CUMPLICIDADE

A iniciativa da criação de um blog de contra-informação na região controlada pelo Estado brasileiro nasceu da vontade de alguns/as individuxs em difundir idéias e práticas contra as relações de poder, presentes na vida cotidiana de cada umx.

<http://cumplicidade.noblogs.org/>

DANÇAS DAS IDÉIAS

Se não podemos dançar, essa não é uma revolução séria. Proposta de manutenção e preservação de material anarquista através de sua digitalização e disponibilização aberta a todxs.

<http://dancasdasideias.blogspot.com.br>

FEIRA ANARQUISTA DE SÃO PAULO

Organizada no fim do ano, com a intenção de divulgar a cultura anarquista e suas práticas.

<http://feiranarquistasp.wordpress.com>

HORMIGA LIBERTARIA

Edições Hormiga Libertaria surgiu no final de 2003, a fim de cobrir a escassez de conteúdo libertário publicação de livros (México). Inicialmente nascido como um projeto de editoração eletrônica para criar uma biblioteca que poderia ser uma ferramenta para o estudo, investigação e divulgação da história e da prática anarquista, mas eles funcionam como um ponto de encontro, socialização e organização.

<http://hormigalibertaria.blogspot.com.br>

INTERNATIONAL OF ANARCHIST FEDERATIONS

A IFA é uma organização internacional de Federações Anarquistas que está ligada, por seu pacto associativo e suas ações, aos princípios da Primeira Internacional Anarquista, que foi formada em Saint-Imier em 1872.

<http://www.i-f-a.org>

PROTOPIA

Um espaço de permanente compilação de referências libertárias. Uma nova proposta de transformação global, construindo o futuro hoje! Protopia é a virada da maré, uma estratégia de reterritorialização que busca antes de tudo a tomada de um papel ativo na construção de espaços libertários.

<http://pt.protopia.at>

AK PRESS

O objetivo da Revolução pelo livro, a AK Press blog, é informar as pessoas sobre a publicação anarquista em geral e AK Press, em particular.

<http://www.revolutionbythebook.akpress.org>

NÚCLEO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS CARLO ALDEGHERI

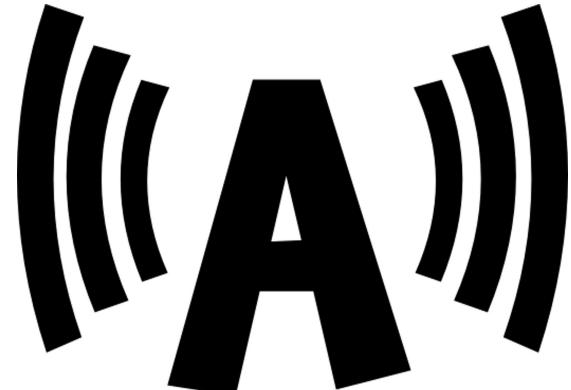
Acreditando que a análise criteriosa das questões sociais (mesmo sem as necessidades de diplomas ou graduações), com bases em documentos históricos produzidos pelos seus próprios protagonistas, é uma poderosa ferramenta que contribui para a liberdade individual, coletiva e interação social, sendo essas reflexões essenciais para a construção de um mundo novo, assim surgiu em meados de 2010, na cidade de Guarujá.

Endereço: Rua Luiz Laurindo Santana, nº 40, 1º Andar, sala 1 - Ferry Boat - Guarujá
<http://nelcarloaldegheri.blogspot.com.br>
endereço eletrônico: nelcarloadelgheri@gmail.com

LIBERACANA FRAKCIO - SAT

Fração libertaria é composta por membros do SAT (associação esperantista sem nação), na mesma filosofia política ou tendência que se apresenta como anarquistas, libertários, anarco-sindicalistas, anarco-comunistas, e assim por diante.

<http://www.satesperanto.org/Liberecana-Frakcio-.html>





KONTINUAS

LUKTANTO

ANARKIO.NET